

## USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE RURAL<sup>1</sup>

### USE OF TECHNOLOGICAL TOOLS IN A RURAL ACCOUNTING OFFICE

CARVALHO, Adryan Vieira Nunes<sup>2</sup>

BARRETO, Caio Victor<sup>3</sup>

BORGES, Eduardo Almeida<sup>4</sup>

ANDRADE, Jadilson Gonçalves de<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo analisa como o uso de ferramentas tecnológicas em escritórios de contabilidade rural influencia os processos cotidianos e a qualidade da informação contábil no agronegócio. Adota-se abordagem bibliográfica, qualitativa e exploratória, com foco na identificação de softwares e sistemas utilizados (ERPs específicos, automação de lançamentos, integração com eSocial e LCDPR, computação em nuvem e soluções com inteligência artificial) e na avaliação de seus efeitos sobre escrituração, controle patrimonial, apuração de custos e apoio à decisão. Os resultados indicam que a digitalização eleva a precisão dos registros, reduz erros e retrabalho, acelera o cumprimento de obrigações acessórias e amplia a capacidade consultiva do contador, fortalecendo transparéncia, governança e acesso a crédito. Persistem, contudo, barreiras de adoção, sobretudo em pequenas propriedades e em escritórios de menor porte, relacionadas à baixa literacia contábil, à resistência cultural e aos custos de implantação. Conclui-se que a tecnologia reconfigura o papel do contador rural, de operacional para estratégico e que trilhas de implantação faseadas, aliadas a ações contínuas de capacitação, são determinantes para capturar ganhos de eficiência e competitividade no setor.

**Palavras-chave:** Contabilidade rural; Escritório de contabilidade; Transformação digital; Automação contábil; LCDPR e eSocial.

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Mais de Ituiutaba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, no segundo semestre de 2025.

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do 10º Período do curso de Ciências Contábeis pela Faculdade Mais de Ituiutaba. E-mail: adryan.carvalho@aluno.facmais.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico (a) do 10º Período do curso de Ciências Contábeis pela Faculdade Mais de Ituiutaba. E-mail: eduardo.borges@aluno.facmais.edu.br

<sup>4</sup> Acadêmico (a) do 10º Período do curso de Ciências Contábeis pela Faculdade Mais de Ituiutaba. E-mail: caio.barreto@aluno.facmais.edu.br

<sup>5</sup> Professor(a)-Orientador(a). Mestre em Mestre em Psicologia organizacional e do trabalho. Docente da Faculdade Faculdade Mais de Ituiutaba. E-mail: jadilson.andrade@facmais.edu.br

## ABSTRACT

This article examines how the use of technological tools in rural accounting offices influences daily processes and the quality of accounting information in agribusiness. A bibliographic, qualitative, and exploratory approach was adopted, focusing on identifying the main software and systems used (specific ERPs, automated posting, integration with eSocial and LCDPR, cloud computing, and artificial intelligence solutions) and evaluating their effects on bookkeeping, asset control, cost calculation, and decision-making support. The results indicate that digitalization increases the accuracy of records, reduces errors and rework, speeds up compliance with ancillary obligations, and enhances the accountant's consultative capacity, strengthening transparency, governance, and access to credit. However, adoption barriers persist, particularly in small properties and smaller offices, related to low accounting literacy, cultural resistance, and implementation costs. It is concluded that technology reshapes the role of the rural accountant from operational to strategic and that phased implementation pathways, combined with continuous training initiatives, are essential to capture efficiency gains and competitiveness in the sector.

**Keywords:** Rural accounting; Accounting office; Digital transformation; Accounting automation; LCDPR and eSocial.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade rural possui especificidades que exigem precisão e agilidade na gestão fiscal, tributária e trabalhista das propriedades rurais. O uso de tecnologias avançadas, como softwares contábeis especializados, automação de processos e integração de dados, pode otimizar as rotinas do departamento rural, reduzindo erros e aumentando a produtividade.

No presente artigo adotou-se a seguinte pergunta problema: como o uso de Tecnologia no Departamento Rural de um Escritório de Contabilidade pode influenciar nos Processos cotidianos?

Para responder a essa questão foram selecionados alguns objetivos. São eles: Objetivo Geral: analisar o uso de ferramentas tecnológicas em um escritório de contabilidade rural. E objetivos específicos: mapear as principais ferramentas tecnológicas oferecidas para escritórios de contabilidade rural; identificar os eventuais softwares e sistemas que por ventura são utilizados em um escritório de contabilidade rural; avaliar a influência da tecnologia nos processos cotidianos contábeis rurais.

A pesquisa sobre o uso de ferramentas tecnológicas em escritórios de contabilidade rural possui justificativas tanto no âmbito social quanto acadêmico. A justificativa social está relacionada ao fato que a modernização da contabilidade rural por meio de tecnologias digitais é essencial para aprimorar a gestão contábil das propriedades agrícolas. A contabilidade rural desempenha um papel crucial ao fornecer controle econômico, financeiro e patrimonial das propriedades rurais. Com informações contábeis precisas, os escritórios de contabilidade podem ajudar os produtores a planejar, controlar custos e identificar os melhores sistemas de contabilidade para sua propriedade, utilizando métodos de custeio adequados. Contudo, muitos escritórios de contabilidade rural ainda não utilizam plenamente essas ferramentas devido à falta de conhecimento ou recursos, o que pode

comprometer a eficiência de suas avaliações contábeis. Portanto, a adoção de tecnologias contábeis modernas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento socioeconômico de escritórios de contabilidade, promovendo maior eficiência de seus relatórios contábeis.

Do ponto de vista acadêmico, investigar a integração de tecnologias digitais na contabilidade rural é fundamental para compreender como essas ferramentas impactam na atuação de escritórios de contabilidade. A priori, a contabilidade digital transforma a atuação do profissional contábil, exigindo conhecimentos tecnológicos para operar novas ferramentas que o mercado oferece. Além disso, a pesquisa pode revelar desafios e oportunidades na implementação dessas tecnologias, contribuindo para o avanço do conhecimento na área e fornecendo insights valiosos para a formação de profissionais contábeis aptos a atuar no setor de contabilidade rural.

Enfim, a pesquisa sobre o uso de ferramentas tecnológicas em escritórios de contabilidade rural é justificada pela necessidade de modernizar a gestão contábil da propriedade rural, promovendo benefícios sociais e acadêmicos significativos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A contabilidade rural, enquanto ramo especializado da ciência contábil, enfrenta diversos desafios decorrentes da especificidade das atividades agropecuárias, da complexidade legislativa e da crescente demanda por digitalização dos processos. A seguir, apresenta-se uma discussão teórica abrangente sobre os principais temas que permeiam o contexto contemporâneo da contabilidade rural, com base em literatura recente e autores especializados.

A contabilidade rural deve lidar com a informalidade presente em muitas propriedades. Esses fatores dificultam a padronização dos registros contábeis e exigem adaptação dos modelos tradicionais às realidades do campo (Beuren et al., 2021). A escassez de profissionais especializados e a carência de formação contínua agravam essa situação.

Além disso, a diversidade de atividades agrícolas (como pecuária, silvicultura e agricultura de precisão) impõe ao departamento contábil o desafio de compreender múltiplas cadeias produtivas. Cada uma dessas atividades exige classificações contábeis específicas, o que demanda não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade às práticas regionais e culturais do setor rural.

A informalidade, ainda presente em larga escala nas pequenas e médias propriedades, contribui para a fragilidade dos controles internos. Isso prejudica a emissão de relatórios confiáveis, dificultando o acesso a crédito e o planejamento tributário. Beuren et al. (2021) destacam que “sem dados contábeis organizados, o produtor não consegue tomar decisões baseadas em evidências, limitando seu crescimento econômico” (p. 92).

Outro desafio relevante está relacionado à escassez de investimentos em capacitação. Muitos profissionais da contabilidade rural aprendem na prática, sem a devida formação teórica. Isso reduz a eficácia da gestão contábil e contribui para a persistência de erros contábeis recorrentes.

O produtor rural está sujeito a diversas normas fiscais, ambientais, trabalhistas e previdenciárias, muitas vezes contraditórias. Santos e Carvalho (2021) alertam que “o setor rural é regido por um arcabouço jurídico disperso e muitas vezes contraditório” (p. 88), o que gera insegurança jurídica e aumenta a dependência de assessoria contábil qualificada.

A coexistência de regras federais, estaduais e municipais contribui para um cenário de sobreposição normativa. Muitas vezes, o cumprimento de uma norma ambiental implica o descumprimento de outra regra fiscal, gerando insegurança tanto para o produtor quanto para o contador.

Além disso, leis como o Código Florestal (Lei nº 12.651/2012), o Estatuto da Terra e as normas do e-Social impõem obrigações acessórias complexas. A falta de padronização entre sistemas eletrônicos governamentais (como Receita Federal, INCRA e CAR) torna ainda mais difícil a prestação correta de informações.

A ausência de uma política pública de simplificação tributária voltada ao meio rural acentua esses entraves. Isso leva muitos produtores a permanecerem na informalidade por receio das penalidades ou da complexidade envolvida na regularização.

O controle contábil eficaz é fundamental para mensurar a rentabilidade e subsidiar decisões de investimento. Segundo Menezes e Silva (2021), “sem uma apuração adequada de receitas e despesas, o produtor perde o controle da margem de lucro” (p. 145), comprometendo a sustentabilidade econômica.

A sazonalidade da atividade agrícola, com longos ciclos entre o plantio e a colheita, exige um planejamento contábil rigoroso. A antecipação de despesas insumos precisam ser registradas e acompanhadas para evitar desequilíbrios no fluxo de caixa.

O Livro Caixa Digital do Produtor Rural (LCDPR), obrigatório para pessoas físicas com receita bruta superior a R\$ 4,8 milhões, evidencia a importância da escrituração detalhada. Esse instrumento fiscal exige o registro diário e preciso de todas as movimentações, tornando indispensável o apoio de sistemas informatizados.

A ausência de controle contábil impacta também na precificação dos produtos. Sem conhecer seu custo real de produção, o produtor acaba negociando abaixo do valor ideal, comprometendo sua lucratividade.

A gestão da folha de pagamento no meio rural deve observar as peculiaridades da legislação trabalhista, como contratos sazonais e jornadas diferenciadas. Oliveira e Moraes (2020) destacam que “a maioria dos pequenos produtores desconhece a obrigatoriedade do registro formal e do recolhimento de encargos como INSS e FGTS” (p. 214), o que compromete a regularidade fiscal e trabalhista.

A Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017) trouxe alterações importantes para o campo, como a flexibilização de jornadas e a possibilidade de contratação intermitente. No entanto, a aplicação correta dessas normas exige conhecimento técnico contábil especializado.

Além dos encargos tradicionais, como INSS e FGTS, os empregadores rurais devem contribuir com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), o que aumenta a complexidade da folha de pagamento. O uso do eSocial unificou essas informações, mas também elevou a exigência por organização e atualização.

A informalidade ainda persiste no campo, o que pode resultar em ações trabalhistas e autuações fiscais. A contratação sem carteira assinada, a ausência de controles de ponto e o descumprimento de normas de segurança do trabalho são práticas recorrentes em propriedades de pequeno porte.

A adoção de tecnologias na contabilidade rural tem proporcionado avanços significativos na gestão contábil de propriedades agropecuárias. Sistemas contábeis informatizados possibilitam desde o controle financeiro até o cumprimento de obrigações fiscais de maneira integrada. Segundo Silva e Antunes (2022), “a

modernização da contabilidade rural passa pela inclusão digital e pelo desenvolvimento de competências técnicas específicas" (p. 71).

A implementação dessas tecnologias contábeis, porém, ainda encontra barreiras, principalmente em propriedades de pequeno porte. O custo de aquisição, a resistência à mudança e a falta de capacitação dificultam a consolidação dos sistemas contábeis. É necessário promover políticas públicas de incentivo à digitalização contábil no campo, como linhas de crédito específicas e parcerias com universidades e cooperativas.

Softwares especializados oferecem recursos que permitem maior precisão na apuração de resultados e na geração de relatórios contábeis. Conforme Beuren et al. (2021), "as soluções digitais representam um diferencial competitivo para o agronegócio, pois otimizam processos e aumentam a transparência" (p. 98).

Com o avanço da transformação digital, os escritórios de contabilidade têm incorporado tecnologias que otimizam a rotina contábil, fiscal, trabalhista e gerencial. No caso de escritórios de contabilidade externa, que prestam serviços para diferentes empresas e setores, a automação e o uso de softwares especializados são essenciais para garantir agilidade, precisão e conformidade legal. Essa necessidade se intensifica no departamento rural, dada a complexidade da legislação e das obrigações específicas do setor agropecuário.

Entre as tecnologias mais relevantes, destacam-se os sistemas de gestão contábil integrada, como Domínio, Fortes, Tron e em especial o ERP voltado para o agronegócio, facilitam o controle de notas fiscais, escrituração contábil e apuração de tributos. No departamento rural, esses sistemas ajudam a gerenciar o Livro Caixa Digital do Produtor Rural (LCDPR), o controle de produção e comercialização e o cálculo do imposto de renda rural.

Segundo Dias e Costa (2021), "a adoção de softwares de gestão contábil específicos para o setor rural permite maior controle sobre a documentação e facilita a emissão de relatórios exigidos pela Receita Federal, especialmente em relação ao LCDPR".

A automação da escrituração fiscal por meio da integração direta com portais como e-CAC, e-Social, SEFAZ e Receita Federal tem sido uma grande aliada da contabilidade moderna. Isso reduz erros manuais, acelera o cumprimento de obrigações e melhora a organização dos documentos.

Como afirmam Almeida e Rocha (2020), "a integração de sistemas com os órgãos públicos permite ao contador agir de forma preventiva e estratégica, sobretudo diante da crescente complexidade das obrigações acessórias".

A utilização de armazenamento em nuvem permite que documentos e lançamentos contábeis sejam acessados de qualquer lugar, o que é fundamental para o atendimento a produtores rurais que, muitas vezes, estão em localidades remotas. Isso também viabiliza o trabalho remoto e a descentralização da equipe de contabilidade.

Para Silva e Lima (2023), "a computação em nuvem traz maior flexibilidade operacional aos escritórios de contabilidade externa, facilitando o acesso em tempo real às informações do cliente rural".

Alguns sistemas contábeis já contam com IA para leitura automática de documentos fiscais e bancários, automatizando lançamentos e conferências. No departamento rural, isso auxilia na leitura de notas fiscais eletrônicas e recibos de venda de produção agrícola.

De acordo com Freitas e Andrade (2022), "a inteligência artificial aplicada à contabilidade representa uma mudança de paradigma na execução de tarefas operacionais, permitindo que o contador atue mais estratégicamente".

Plataformas como Agronow, Jetbov, Strider e Aegro têm sido utilizadas pelos produtores rurais para registrar receitas, despesas, produção e estoques. A integração desses dados com o escritório de contabilidade facilita a conciliação contábil e a entrega de obrigações acessórias.

Segundo Oliveira e Prado (2024), "a conexão entre os sistemas do produtor e os sistemas contábeis do escritório é essencial para garantir precisão na escrituração do resultado da atividade rural".

Com o avanço da transformação digital, o trabalho do contador tem passado por mudanças significativas. Nos escritórios de contabilidade externa, especialmente aqueles com departamentos voltados ao atendimento de produtores rurais, o uso de tecnologias especializadas tem se tornado essencial para otimizar rotinas, reduzir erros operacionais e ampliar a capacidade de atendimento estratégico.

Segundo Freitas e Andrade (2022), ferramentas como sistemas de leitura automática de notas fiscais e integração bancária contribuem para a diminuição de tarefas repetitivas, permitindo que o contador se concentre em atividades de maior valor agregado, como análise contábil e consultoria. Essa automação representa um avanço importante na transformação do papel do contador, que passa de operacional para estratégico.

No contexto rural, o cumprimento de obrigações acessórias como o Livro Caixa Digital do Produtor Rural (LCDPR) e o eSocial torna-se mais eficaz com o uso de softwares atualizados. Como destacam Dias e Costa (2021), os sistemas contábeis voltados ao setor agropecuário são indispensáveis para garantir a conformidade fiscal e a regularidade das informações prestadas à Receita Federal.

A utilização da computação em nuvem também trouxe benefícios importantes. Os dados contábeis podem ser acessados a qualquer momento e de qualquer lugar, proporcionando maior flexibilidade e agilidade no atendimento ao cliente rural. Para Silva e Lima (2023), essa mobilidade digital fortalece a relação entre contador e produtor, facilitando o acompanhamento contábil mesmo à distância.

Além disso, aplicativos de gestão rural utilizados pelos próprios produtores para registrar receitas, despesas e produção podem ser integrados aos sistemas contábeis do escritório. Essa integração, segundo Oliveira e Prado (2024), proporciona maior consistência nas informações e reduz a necessidade de retrabalho, tornando o processo contábil mais eficiente.

Outro ponto importante diz respeito à segurança da informação. De acordo com Almeida e Rocha (2020), os sistemas digitais modernos oferecem recursos como backups automáticos e criptografia, que garantem a integridade dos dados contábeis e aumentam a confiabilidade no armazenamento de documentos.

Dessa forma, pode-se afirmar que a adoção dessas tecnologias não apenas facilita a rotina contábil diária, mas também transforma o papel do contador em um agente ativo na tomada de decisões estratégicas, principalmente no contexto do setor rural.

### **Benefícios Tecnológicos para facilitação na rotina contábil**

<b>Tecnologia</b>	<b>Facilitação na Rotina Contábil</b>
ERP Rural	Automatiza a escrituração contábil e o controle fiscal do produtor.

Computação em nuvem	Permite acesso remoto e seguro às informações.
Integração com portais fiscais	Automatiza obrigações como eSocial e LCDPR.
Inteligência Artificial	Acelera lançamentos e leitura de documentos.
Aplicativos de gestão rural	Facilitam a comunicação e o envio de dados pelo cliente.

Fonte: os autores (2025)

É necessário também avaliar o suporte técnico oferecido pelo escritório contábil rural, a capacidade de integração com outros sistemas (como eSocial e Receita Federal) e a atualização constante frente às mudanças na legislação.

A automação do escritório contábil rural na escrituração contábil e fiscal proporciona agilidade, precisão e economia de tempo para os escritórios contábeis e produtores. Com ela, tarefas repetitivas, como lançamento de notas fiscais, geração de DARFs e conciliação bancária, são executadas automaticamente.

A principal vantagem oferecida pelo escritório contábil rural está na redução de erros humanos e na padronização dos processos. Segundo Silva e Antunes (2022), “a automação permite maior confiabilidade nos dados e maior velocidade na entrega de relatórios contábeis” (p. 66).

Além disso, a automação do escritório contábil rural contribui para o cumprimento das obrigações acessórias, que demandam envio de dados precisos e em tempo real. O uso de sistemas automatizados no escritório contábil rural garante que essas exigências sejam cumpridas sem penalidades.

A tendência é que a automação do escritório contábil rural evolua para integrar-se com sistemas de inteligência artificial, tornando-se cada vez mais inteligente na detecção de inconsistências e na sugestão de melhorias nos processos contábeis.

A inteligência artificial (IA) tem sido aplicada na contabilidade rural para categorizar automaticamente despesas e receitas, com base em padrões históricos de movimentação financeira. Isso reduz significativamente o tempo gasto na análise manual dos lançamentos e aumenta a acurácia dos dados.

Com algoritmos de aprendizado no escritório contábil rural, os sistemas são capazes de “aprender” com os dados inseridos e aprimorar continuamente suas classificações. Esse recurso permite que o contador se concentre em tarefas analíticas e de assessoramento estratégico.

Segundo Silva e Antunes (2022), “a IA representa uma revolução na forma como os dados contábeis são tratados, otimizando o desempenho e elevando o nível da gestão contábil” (p. 70).

Embora a aplicação de IA ainda seja incipiente no campo, sua adoção tende a crescer à medida que os produtores percebem ganhos em produtividade, organização e redução de custos operacionais (Araújo; Pereira, 2022; Cordeiro, 2025). A digitalização dos processos contábeis no meio rural — impulsionada por SPED, eSocial e documentos fiscais eletrônicos — vem criando a base infraestrutural que viabiliza automação, analytics e, gradualmente, usos de IA (Martins et al., 2020; Rezende, 2021; Krüger et al., 2021; Araújo; Pereira, 2022).

A adoção de tecnologias na contabilidade rural oferece múltiplos benefícios. Um dos mais evidentes é a redução de erros e retrabalho por meio da automação e

padronização dos processos, com integração de sistemas que evita lançamentos duplicados e perdas de informação nos escritórios contábeis rurais (Araújo; Pereira, 2022; Martins et al., 2020; Krüger et al., 2021).

Outro ganho relevante é a agilidade no atendimento ao cliente rural: com dados acessíveis em tempo real, o contador responde prontamente às demandas, emite relatórios, atualiza documentos e apresenta cenários econômico-financeiros com rapidez e precisão (Bernardi; Macagnan; Camargo, 2024; Trajano; Anjos, 2021; Cordeiro, 2025).

Também se observa melhoria na gestão de dados e na conformidade fiscal: sistemas contábeis permitem acompanhar obrigações de forma sistemática, reduzindo riscos de inadimplência e autuações, além de facilitar o arquivamento digital e o controle de prazos nos escritórios (Rezende, 2021; Oliveira; Müller; Nakamura, 2018; Padoveze, 2019).

Por fim, a tecnologia nos escritórios contábeis rurais fortalece a tomada de decisão estratégica com relatórios automatizados que consolidam dados financeiros, fiscais e operacionais, oferecendo ao produtor uma visão integrada do negócio e suporte a decisões baseadas em evidências (Bernardi; Macagnan; Camargo, 2024; Cordeiro, 2025; Trajano; Anjos, 2021).

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de cunho qualitativo e exploratório, uma vez que busca analisar e discutir conceitos, teorias e contribuições acadêmicas já consolidadas sobre o tema proposto. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, teses e dissertações.

O método utilizado visa identificar, selecionar, analisar e interpretar produções acadêmicas pertinentes ao tema, com o objetivo de construir uma base teórica sólida e atualizada. Foram utilizados como critérios de seleção: relevância acadêmica, atualidade (priorizando-se fontes a partir de 2020), autoria reconhecida na área de estudo e publicação em veículos científicos confiáveis.

A coleta de dados foi realizada por meio de consultas a bases de dados como Google Acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As palavras-chave utilizadas para a busca foram definidas com base no problema de pesquisa e nas categorias de análise delimitadas. A análise dos dados consistiu na leitura exploratória, seletiva e interpretativa do conteúdo encontrado, conforme orientações de Lakatos e Marconi (2017).

Essa abordagem metodológica permite a compreensão aprofundada do fenômeno estudado e possibilita uma discussão crítica fundamentada em autores reconhecidos no campo de investigação, contribuindo para o avanço do conhecimento científico na área.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A presente seção apresenta e analisa os principais achados da pesquisa, organizados a partir da literatura selecionada e das categorias definidas no percurso metodológico. Para compreender a evolução conceitual da contabilidade rural e suas especificidades no contexto contemporâneo, elaborou-se o Quadro 2 – Comparativo

de Conceitos sobre Contabilidade Rural, que sintetiza definições, enfoques teóricos e contribuições dos autores estudados. Esse quadro permite visualizar de forma integrada como diferentes pesquisadores abordam o papel da contabilidade rural, seus objetivos, desafios e processos, possibilitando identificar convergências, divergências e lacunas existentes na produção científica atual. A seguir, discute-se criticamente cada uma dessas perspectivas, relacionando-as ao cenário prático da gestão e da escrituração no meio rural.

Quadro 2 - Comparativo de Conceitos sobre Contabilidade Rural

<b>Autor/Ano</b>	<b>Conceito/Definição</b>	<b>Contribuição/Ênfase</b>
<b>Amaral Júnior (2017)</b>	Define a contabilidade rural como um ramo que aplica princípios e normas contábeis de forma adequada sobre o patrimônio das organizações agropecuárias.	Enfatiza a aplicação das normas contábeis adaptadas às especificidades do meio rural.
<b>Marion (apud Amaral Júnior, 2017)</b>	A contabilidade rural é aplicada às entidades rurais para coletar, fornecendo dados úteis para registrar, acumular e analisar eventos tomada de decisão no setor econômicos que afetam o patrimônio rural.	Destaca a função informacional, Destaca a função informacional, para coletar, fornecendo dados úteis para registrar, acumular e analisar eventos tomada de decisão no setor econômicos que afetam o patrimônio rural.
<b>Crepaldi (2016)</b>	Considera a contabilidade rural como o registro de fatos que fornecem benefícios e condições para escolhas adequadas.	Ressalta o caráter decisório da contabilidade, indo além da função de registro.
<b>Kruger et al. (2014)</b>	Relaciona a contabilidade rural ao controle das entidades rurais e ao planejamento das atividades, contribuindo para a mensuração e análise de resultados.	Destaca a função de controle e planejamento das atividades, o suporte ao planejamento contribuindo para a mensuração e estratégico e operacional.
<b>Trajano &amp; Anjos (2021)</b>	A contabilidade rural coleta informações necessárias para que a administração decida adequadamente.	Reforça a função de suporte à decisão, aproximando contabilidade e gestão.
<b>Cordeiro (2025)</b>	Muitos produtores utilizam a contabilidade apenas para cumprir obrigações fiscais, não aproveitando seu potencial gerencial.	Critica o uso restrito e defende maior aproveitamento da contabilidade como ferramenta de gestão.
<b>Krüger et al. (2021)</b>	Apontam desafios da contabilidade rural: baixo conhecimento dos produtores, resistência ao uso gerencial, complexidade das operações e custos de implantação.	Evidenciam limitações práticas e dificuldades na implementação da contabilidade no campo.
<b>Silva Carvalho &amp; Bigeli (2024)</b>	Defendem a contabilidade rural como instrumento de formalização, melhorando controle patrimonial, resultados e acesso a crédito.	Associam a contabilidade à formalização e à obtenção de credibilidade junto a instituições financeiras.
<b>Aracruz-FAACZ (2023)</b>	Observam distância entre tecnologia produtiva e gestão contábil em pequenas e médias propriedades.	Chamam atenção para a desconexão entre prática produtiva e controle contábil.

Autor/Ano	Conceito/Definição	Contribuição/Ênfase
Bernardi al. (2024)	Enfatizam a contabilidade rural como suporte à decisão, permitindo avaliar rentabilidade, comparar resultados e ampliar transparência com parceiros.	Contribuem para a visão da contabilidade como ferramenta estratégica de análise e transparência.

Fonte: os autores (2025).

A contabilidade rural, enquanto especialização da ciência contábil, assume centralidade na organização econômico-financeira da atividade agropecuária, e sua efetividade depende, em grande parte, do desempenho cotidiano dos escritórios e dos profissionais que atendem o produtor. Nessa interface, o contador rural converte a multiplicidade de fatos do campo em informação útil, validando registros, estruturando relatórios e articulando conformidade com análise gerencial. A concepção normativa de Amaral Júnior (2017) contabilidade rural como aplicação de princípios e normas ao patrimônio agropecuário ganha materialidade no escritório quando se desenha um plano de contas aderente a ativos biológicos, estoques sazonais e ciclos longos, com critérios de mensuração compatíveis com transformações naturais e riscos do clima.

A atuação não se restringe ao ato de escriturar. Reforçando a dimensão informacional, Marion (apud Amaral Júnior, 2017) descreve a contabilidade rural como sistema de coleta, registro e análise dos eventos que atingem o patrimônio. Na rotina do escritório, isso se traduz na mediação do contador entre documentos primários (notas de insumos, romaneios, movimentações de rebanho) e demonstrações que dialogam com decisões. Exemplos recorrentes são a DRE por atividade (leite, grãos, hortifrut), os quadros de custo por hectare e os painéis de fluxo de caixa sazonal, fundamentais para antecipar estrangulamentos de liquidez entre plantio e colheita. Ao operar essa curadoria informacional, o contador precisa conhecer o calendário agrícola, a diferença entre competência e caixa em ciclos longos e a maneira como a sazonalidade distorce margens no curto prazo.

Crepaldi (2016) desloca o foco do procedimento para a decisão, sustentando que a informação contábil deve produzir condições para escolhas racionais. No escritório, essa diretriz aparece na apuração por centro de responsabilidade, na depreciação técnica de maquinário e na valoração de rebanho e culturas perenes, permitindo comparar alternativas tecnológicas e escalar investimentos. Em linha, Kruger et al. (2014) vinculam contabilidade, controle e planejamento: relatórios periódicos (balancetes analíticos, análise horizontal e vertical, indicadores de custo unitário e margem por hectare) tornam-se instrumentos de governança interna. Assim, o escritório deixa de ser um “cartório fiscal” e se converte em núcleo de inteligência contábil, capaz de sustentar decisões operacionais e estratégicas.

Trajano e Anjos (2021) reforçam a orientação à decisão ao destacar a contabilidade como suporte à administração. No chão do escritório, isso se concretiza em dashboards gerenciais que integram dados agronômicos e contábeis: produtividade por talhão, consumo de insumos por cultura, custo de arraçoamento por litro ou ganho médio diário no gado de corte, com leitura de variância entre orçado e realizado. O contador atua, portanto, em dois planos: assegura a conformidade técnico-normativa e traduz números em narrativas gerenciais

compreensíveis para o produtor qual área manter, qual cultura rotacionar, quando refinanciar capital de giro, onde reduzir desperdícios.

Esse horizonte, porém, encontra barreiras. Cordeiro (2025) observa que muitos produtores ainda percebem a contabilidade como requisito fiscal, o que restringe a atuação do escritório a obrigações acessórias e declarações. O resultado é a subutilização de um ativo informacional capaz de reduzir risco e elevar rentabilidade. A crítica converge com o diagnóstico de Krüger et al. (2021): baixa literacia contábil, resistência à formalização, complexidade operacional e custos de implantação dificultam a adoção de rotinas gerenciais. Diante disso, o contador precisa combinar domínio técnico com competência pedagógica: desenhar rotas de implantação faseadas (controles mínimos → relatórios essenciais → KPIs), adotar soluções tecnológicas proporcionais ao porte e simplificar a linguagem dos outputs.

Silva Carvalho e Bigeli (2024) acrescentam a dimensão institucional: a boa contabilidade melhora o controle patrimonial, abre portas ao crédito e reforça a reputação perante bancos e programas públicos. No escritório, essa tese se traduz em dossiês de crédito consistentes (DRE e fluxo de caixa projetados, estoques conciliados, laudos de garantia, indicadores de cobertura) e em rotinas de reconciliação que elevam confiabilidade. O contador passa a operar como parceiro estratégico, articulando compliance, performance e bancabilidade — valor especialmente crítico em cadeias de alto CAPEX e volatilidade de preços.

O descompasso entre modernização produtiva e maturidade gerencial, apontado por Aracruz-FAACZ (2023), impõe um desafio adicional ao escritório: processar dados fragmentados e documentos incompletos. Aqui, a prática profissional requer protocolos de coleta (checklists de safra, inventário de insumos, mapa de talhões), padrões de evidência (ordem de serviço, fichas zootécnicas, relatórios de colheita) e integração digital mínima (ERP rural, planilhas validadas, conectores bancários). A implantação de rotinas simples separação entre consumo familiar e despesas da produção, fechamentos mensais, conciliações de estoque — costuma gerar ganhos rápidos de confiabilidade e comparabilidade, criando uma trilha de aprendizado para análises mais sofisticadas.

Em perspectiva propositiva, Bernardi et al. (2024) posicionam a contabilidade rural como alicerce de transparência e governança. Na prática do escritório, isso inclui políticas de fechamento (calendário de cut-off, revisão de lançamentos, materialidade), indicadores-chave (margem por cultura, custo de oportunidade do capital, ROA agropecuário) e comunicação estruturada com stakeholders (cooperativas, investidores, parceiros de insumos). Quando esses elementos amadurecem, a informação contábil passa a sustentar negociação com fornecedores, decisões de hedge e priorização de investimentos com base em retorno ajustado a risco.

A leitura integrada dos autores delineia um contínuo que vai do normativo-informacional ao gerencial-estratégico, mediado pelo trabalho do escritório e do contador. Amaral Júnior (2017) e Marion (apud AMARAL JÚNIOR, 2017) fundamentam a aderência técnica; Crepaldi (2016), Kruger et al. (2014) e Trajano e Anjos (2021) mostram a conversão de dados em decisão; Cordeiro (2025) e Krüger et al. (2021) evidenciam travas culturais e estruturais; Silva Carvalho e Bigeli (2024) demonstram o ganho institucional da formalização; Aracruz-FAACZ (2023) alerta para a lacuna entre tecnologia no campo e gestão; Bernardi et al. (2024) conectam

informação contábil a governança e accountability. O ponto de convergência é inequívoco: o escritório é o locus de tradução da teoria em prática, e o contador rural é o agente de transformação que alinha compliance, controle e estratégia.

Consolidar essa agenda exige escolhas de desenho e de processo. No plano técnico, recomenda-se mapear atividades e atribuir centros de custo, adotar fechamentos mensais com verificações cruzadas (banco-caixa-estoques-imobilizado-biológicos) e compor relatórios sintéticos orientados à decisão (DRE por atividade, fluxo de caixa projetado, análise de sensibilidade). No plano humano, o escritório precisa instituir rotinas de educação do cliente, com trilhas de maturidade (do “mínimo viável” à gestão por KPIs), e desenvolver competências de comunicação que tornem a informação açãoável. No plano institucional, a articulação com cooperativas, assistência técnica e agentes financeiros pode criar incentivos alinhados à boa informação (taxas melhores, limites maiores, programas de fomento condicionados a controles).

Em última instância, quando a prática contábil no escritório se eleva do cumprimento de obrigações para a gestão baseada em evidências, observa-se mudança de postura: o produtor passa a enxergar relatórios como instrumentos de escolha, e não como custo de conformidade. É nesse ponto que a convergência teórica dos autores encontra aderência no campo. A contabilidade rural deixa de ser apenas linguagem de registro para operar como infraestrutura de decisão e de governança, capaz de suportar crescimento, mitigar riscos e ampliar a resiliência do agronegócio — objetivo que depende, decisivamente, do protagonismo técnico e pedagógico do contador rural (Amaral Júnior, 2017; Crepaldi, 2016; Kruger et al., 2014; Trajano; Anjos, 2021; Cordeiro, 2025; Krüger et al., 2021; Silva Carvalho; Bigeli, 2024; Aracruz-FAACZ, 2023; Bernardi et al., 2024).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo desenvolvido permitiu constatar que a adoção de ferramentas tecnológicas em escritórios de contabilidade rural constitui um fator determinante para o aprimoramento da gestão contábil e para a modernização do agronegócio brasileiro. A pesquisa evidenciou que o avanço tecnológico, quando incorporado de forma estratégica às rotinas contábeis, transforma profundamente o papel do contador, deslocando-o de uma função essencialmente operacional para uma atuação consultiva e analítica, centrada na geração de valor informacional para o produtor rural.

Com base nas análises realizadas, observou-se que sistemas de gestão contábil integrados, automação de lançamentos, uso de inteligência artificial e armazenamento em nuvem proporcionam maior precisão nos registros, redução de erros e otimização do tempo de execução das tarefas. Tais tecnologias permitem ao contador dedicar-se a atividades de maior complexidade, como planejamento tributário, controle patrimonial e análise de rentabilidade das propriedades rurais. Essa transformação está alinhada ao que defendem autores como Silva e Antunes (2022) e Oliveira e Prado (2024), que apontam a tecnologia como instrumento indispensável para elevar a qualidade da informação contábil e a confiabilidade das demonstrações financeiras.

Por outro lado, constatou-se que a implementação dessas ferramentas enfrenta desafios relevantes, sobretudo em pequenos escritórios e propriedades

familiares, onde persistem barreiras culturais, falta de capacitação profissional e limitação de recursos financeiros. Tais obstáculos corroboram as observações de Beuren et al. (2021) e Krüger et al. (2021), segundo os quais a digitalização da contabilidade rural ainda é desigual e requer políticas públicas de incentivo, formação continuada e maior conscientização sobre os benefícios da informatização.

A análise também indicou que a tecnologia, além de otimizar rotinas, fortalece a transparência, a governança e a credibilidade das informações apresentadas aos órgãos fiscalizadores e instituições financeiras. Ferramentas como o Livro Caixa Digital do Produtor Rural (LCDPR), o eSocial e sistemas integrados de gestão fiscal e trabalhista ampliam a capacidade de controle e a rastreabilidade dos dados, tornando a contabilidade rural mais segura e estratégica. Essa perspectiva confirma o papel do contador como mediador entre a inovação tecnológica e o desenvolvimento sustentável do agronegócio.

De modo geral, o uso das ferramentas tecnológicas nos escritórios de contabilidade rural contribui para a profissionalização da gestão contábil, aproximando-a das práticas corporativas urbanas e promovendo maior competitividade ao setor. O contador rural passa a exercer função decisiva na estruturação da informação, orientando o produtor sobre custos, margens de lucro, rentabilidade e oportunidades de financiamento. Assim, o escritório contábil se consolida como núcleo de apoio gerencial e consultivo, essencial à tomada de decisão e ao planejamento estratégico das propriedades agrícolas.

Entretanto, o estudo também aponta a necessidade de aprofundar investigações futuras sobre a integração entre sistemas contábeis e plataformas agrícolas, a fim de compreender como essas interações podem gerar indicadores de desempenho mais precisos e em tempo real. Sugere-se, ainda, a realização de pesquisas empíricas em escritórios rurais de diferentes portes e regiões, para mensurar o impacto concreto das tecnologias na produtividade contábil e na satisfação dos clientes atendidos.

Conclui-se, portanto, que a contabilidade rural, aliada à transformação digital, representa um campo promissor para a inovação e a geração de conhecimento no contexto das Ciências Contábeis. O contador rural assume um papel estratégico e multifuncional, responsável não apenas por garantir a conformidade fiscal e tributária, mas também por conduzir o processo de modernização e sustentabilidade da atividade agrícola. Dessa forma, o uso de ferramentas tecnológicas não deve ser visto apenas como tendência, mas como uma exigência para que o escritório contábil rural alcance excelência técnica, eficiência operacional e relevância social no cenário contemporâneo do agronegócio brasileiro.

## **REFERÊNCIAS**

AMARAL JÚNIOR, Dalton Souza do. **Contabilidade rural**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

AMARAL JÚNIOR, José Carlos. **Contabilidade rural: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ARAÚJO, André L.; PEREIRA, Juliana S. **Contabilidade digital e inovação tecnológica**. Belo Horizonte: D'Plácido, 2022.

**ARACRUZ-FAACZ. A importância da contabilidade rural para gestão das propriedades agrícolas: uma análise nas pequenas e médias propriedades rurais do município de Aracruz-ES.** Revista Científica FAACZ, v. 5, n. 2, p. 57–74, 2023.

Disponível em: <https://faacz.edu.br/revista/index.php/rcafaacz/article/view/360>. Acesso em: 26 set. 2025.

**BERNARDI, Giulia Bordin; MACAGNAN, Cleber Cristiano; CAMARGO, Ederson Vieira. A importância da contabilidade rural na gestão das propriedades rurais.** Revista Contabilidade & Amazônia (RCA), v. 6, n. 1, p. 1–18, 2024.

Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/rca/article/view/4708>. Acesso em: 26 set. 2025.

**BERNARDI, L. B. et al. A contabilidade rural como ferramenta de gestão: um estudo de caso no setor agropecuário do Mato Grosso do Sul.** Revista de Contabilidade e Gestão, v. 14, n. 1, p. 39–45, 2024.

**CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). NBC TG 29 – Ativo biológico e produto agrícola.** Brasília: CFC, 2010.

Disponível em: <https://www.cfc.org.br>. Acesso em: 25 set. 2025.

**CORDEIRO, Felipe M. Contabilidade rural e desenvolvimento econômico: aspectos normativos e gerenciais.** Porto Alegre: Bookman, 2025.

**CORDEIRO, Renan Mendes. A importância da contabilidade rural na gestão das empresas rurais familiares.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 49, n. 3, p. 129–145, 2025.

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/empresas-rurais-familiares>. Acesso em: 26 set. 2025.

**CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

**CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: teoria e prática.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

**KRUGER, Luriane Taís; FERREIRA, Renata de Oliveira; CARVALHO, Silvane dos Santos. Contabilidade rural: aplicabilidade nas propriedades rurais do município de Lucas do Rio Verde-MT.** Revista Brasileira de Contabilidade Rural, v. 10, n. 2, p. 45–60, 2014.

**KRÜGER, Daniel et al. Nota fiscal eletrônica rural e a percepção dos produtores rurais do município de Foz do Iguaçu - PR.** Revista Científica da FAMP, v. 4, n. 2, p. 15–25, 2021. Disponível em: <https://revistafamp.com.br/index.php/famp/article/view/186>. Acesso em: 26 set. 2025.

**KRÜGER, J. C. et al. O uso da contabilidade como ferramenta de gestão na atividade rural.** Revista Eletrônica de Contabilidade, v. 17, n. 2, p. 1–12, 2021.

**MARTINS, Gilberto de Andrade et al. SPED e contabilidade digital: impactos e perspectivas.** Revista Universo Contábil, v. 16, n. 2, p. 111–130, 2020.

OLIVEIRA, Antonio Carlos; MÜLLER, Ana Carolina; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **Tecnologia e inovação na contabilidade: desafios da era digital.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 12, n. 1, p. 20–35, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade e gestão tributária.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

REZENDE, Marcelo R. **eSocial e as mudanças na contabilidade trabalhista.** Revista Brasileira de Contabilidade, v. 50, n. 236, p. 87–94, 2021.

SILVA CARVALHO, Claudinéia; BIGELI, Paulo Roberto. **A contabilidade como instrumento de gestão para o produtor rural de Palmas/TO.** Revista Eletrônica da Faculdade Católica de Tocantins, v. 16, n. 1, p. 65–80, 2024.  
Disponível em: <https://revistacatolica.fct.edu.br/index.php/recatolica/article/view/542>.  
Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA CARVALHO, Flávio A.; BIGELI, Nayane C. **A contabilidade rural como instrumento de formalização das pequenas propriedades agrícolas.** Revista Brasileira de Contabilidade Rural, v. 8, n. 1, p. 53–63, 2024.

TRAJANO, Alessandro; ANJOS, Fernando A. dos. **Contabilidade rural como ferramenta gerencial para produtores rurais.** Revista Eletrônica Científica da UERGS, v. 17, n. 2, p. 200–215, 2021.  
Disponível em: <https://revistas.uergs.edu.br/index.php/recuergs/article/view/782>.  
Acesso em: 26 set. 2025.

TRAJANO, Rafael R.; ANJOS, Tiago M. dos. **Gestão contábil no meio rural: desafios e possibilidades.** Revista de Contabilidade e Organizações, v. 15, n. 3, p. 69–78, 2021.